

# O preço que a Igreja teve que pagar para ser aceite socialmente foi deixar de ser alternativa

ENTREVISTA COM

VICTORINO PÉREZ PRIETO

Esteve em Lisboa a defender uma reforma da Igreja que deve passar por cinco pontos. Galego, Victorino Pérez Prieto é padre e teólogo com várias obras publicadas, incluindo sobre a relação entre teologia e ecologia. Queria ter sido pintor e por isso também gostaria de não ver as fealdades que às vezes se encontram em tantas igrejas modernas.

Por António Marujo

Defende que o catolicismo tem que ser, na Galiza, profundamente galego, assumindo a cultura daquela nação espanhola, na tradição dos grandes vultos locais: Daniel Castelao, Otero Pedrayo, Vicente Risco, Ramon Cabanillas ou Rosalia de Castro, entre outros. Convidado pelo movimento Nós Somos Igreja, Victorino Pérez Prieto, 47 anos, padre desde 1981, teólogo galego, esteve na passada semana em Lisboa, e diz que a reforma da Igreja se deve fazer em cinco âmbitos: regresso a Jesus Cristo, uma comunidade de iguais, os pobres no centro, atenção à ecologia e à criação, diálogo ecuménico e inter-religioso.

**PÚBLICO — A Igreja Católica tem futuro?**

VICTORINO PÉREZ PRIETO — Sim, porque o tesouro que ela guarda é muito valioso e não pode morrer. Mas é um futuro condicional, na medida em que se dê nela uma profunda transformação, que desmoro-ne a estrutura piramidal autoritária. Isso é o que mais impede que a Igreja responda ao mundo moderno. É impossível um ecumenismo que reuna todas as igrejas cristãs, enquanto a Igreja Católica defender a estrutura piramidal.

**Qual é a alternativa?**

Para que a Igreja se renove, tem que voltar ao seu fundamento: Jesus Cristo. O cristianismo perdeu a perspectiva de uma religião centra-

da no seguimento de Cristo e não na autoridade. Com o tempo, a Igreja foi-se convertendo numa religião mais, que alimentava o sentimento religioso natural, esquecendo a personalização da fé e passando a ser governada por uma elite.

**Quer dizer que o cristianismo deve assumir-se mais como proposta de vida do que como código normativo?**

Sim, mesmo como proposta alternativa. O preço que a Igreja teve que pagar para ser aceite socialmente, mesmo nas estruturas de poder, foi deixar de ser alternativa. Jesus foi alternativa à sua sociedade e por isso o mataram. Se me encontro com Jesus Cristo, faço o compromisso de transformação desta sociedade — que, apesar de dois mil anos de cristianismo, continua a ser profundamente anticristã.

O segundo ponto dessa Igreja do futuro é ir caminhando para uma Igreja de iguais. Isto significa que o

fundamental não é ser leigo, padre ou freira, mas o que se recebeu no baptismo, que me dá a identidade como membro da Igreja.

**É um modelo circular, por oposição à pirâmide?**

A Igreja do futuro é um círculo em que todas as pessoas tomam parte. O centro é Jesus Cristo e as pessoas têm distintas funções. A Igreja precisa de autoridade, de gente mais dedicada. Mas isso não deve significar superioridade, menos ainda se for marcada pelo factor do sexo: as mulheres estão impedidas de aceder ao ministério [do sacerdócio] e, assim, não podem ser padres, bispos. E, portanto, nunca poderão ser papa. As mulheres que hoje aspiram a aceder ao ministério não querem mandar no lugar dos homens, mas contribuir com a sua riqueza.

**Na actual estrutura da Igreja, qual é o maior obstáculo a essa comunidade de iguais?**

É algo que supera o concreto. É a concepção hierárquica-autoritária. Até o próprio Papa está preso dessa concepção. E a Cúria Romana também. Na medida em que esse poder se vai enclausurando nos muros vaticanos e tem menos capacidade de escutar, vai-se fazendo mais duro.

**Essa concepção explica as últimas afirmações do Papa sobre o divórcio?**

Além de serem declarações muito infelizes, são inúteis, porque o divórcio é algo assumido nas sociedades democráticas. Uma coisa é a concepção ideal do matrimónio cristão — na qual eu e o Papa coincidiremos: a fidelidade no casal. Quando vem um casal ter comigo para se casar, é o ideal que lhe proponho. E se não é capaz de assumir esse ideal, digo que não se case pela Igreja. Hoje, a estabilidade matrimonial é muito mais difícil que noutros tempos e a Igreja não considera isso suficientemente. A realidade concreta é que

os casamentos se rompem. E há que dar-lhes possibilidade de continuar a existir, para continuar a viver e amar, participando na vida da comunidade.

O actual cardeal [Walter Kasper], foi dos que apostou em dar uma saída aos divorciados que se voltam a casar e continuam a considerar-se católicos. Não se pode dizer que estão em pecado até à morte, negando-lhes os sacramentos. Isso não é a atitude de uma mãe com os seus filhos.

**Propõe uma Igreja voltada para os pobres, mas esse discurso toda a gente hoje o faz. O que significa na prática?**

Não é uma questão social, é mais: é uma questão teológica. Quando perguntam a Cristo se é o Messias, ele diz que os pobres são evangelizados. O evangelho é boa nova para os pobres e para os que, com eles, reconhecem a sua pobreza e querem caminhar no seguimento de Jesus. Ele estava convencido que os pobres seriam os primeiros que o acolheriam e à revolução que ele trazia. Além disso, a imensa maioria da humanidade, 80 por cento, está em situação de pobreza. Se a Igreja quer ser verdadeiramente católica, tem que fazer uma aposta radical pelos pobres e convertê-los em lugar teológico central. A Igreja encontrará mais Jesus entre os pobres que nos dogmas e na teologia. ■

## CONCURSO NACIONAL DE JORNAIS ESCOLARES 2001/2002

### "Professor, podemos concorrer?"

O jornal PÚBLICO, através do projecto PÚBLICO na Escola, está a promover uma nova edição do Concurso Nacional de Jornais Escolares, referente ao ano lectivo de 2001/2002, e subordinado ao tema "Para que serve a União Europeia?". No momento em que entra em vigor uma moeda única para os cidadãos de doze países da União Europeia, é certamente útil reflectir sobre a importância da construção do projecto europeu nas páginas



dos jornais escolares. As inscrições terminam no final de Fevereiro e a posterior entrega de materiais para o concurso deverá ser feita durante o mês de Junho de 2002. Os prémios são tão aliciantes como participar: 3 700 euros para o primeiro de cada escalão e 1 250 euros para o primeiro prémio de jornais electrónicos. Consulte o regulamento no site do Público, em [www.publico.pt](http://www.publico.pt) (canal PÚBLICO na Escola-Concursos) e não deixe de concorrer.

#### Concurso Nacional de Jornais Escolares "Para que serve a União Europeia?"

##### PÚBLICO NA ESCOLA

Inscrições e materiais deverão ser enviados para a entidade organizadora: PÚBLICO NA ESCOLA, Concurso Nacional de Jornais Escolares, Rua João de Barros, 265, 4150-414 PORTO

Apoios:



1. Nome da Escola: \_\_\_\_\_  
2. Morada: \_\_\_\_\_  
3. Nome do Professor responsável: \_\_\_\_\_  
4. Escalão em que é feita a inscrição: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_ Nome do Jornal: \_\_\_\_\_

Os dados fornecidos serão processados automaticamente no ficheiro comercial do PÚBLICO, gozando os respectivos titulares dos direitos de acesso, rectificação e eliminação. Estas informações serão exclusivamente utilizadas para a divulgação de produtos e promoções do PÚBLICO. Se, de futuro, não pretende receber essas informações, assinala com um X:

Inscrições até ao fim de Fevereiro



LUIZ RAMOS



O encontro da Igreja com os artistas é uma das questões abertas para o século XXI

## De um cristianismo ecológico ao padre que queria ser pintor

Victorino Pérez Prieto gostaria de ter sido pintor. E defende que a ecologia — tema a que dedicou o livro "Do Teu Verdor Cinguido — Ecoloxismo e Cristianismo", ed. Espiral Mayor — deve merecer uma atenção fundamental do cristianismo contemporâneo.

**A ecologia é um tema invulgar na teologia...**

Esse é um ponto que os teólogos, mesmo os modernos, não costumam abordar, porque ainda estão ancorados no antropocentrismo, que foi uma das grandes descobertas da teologia. Mas a teologia do século XXI tem que situar o ser humano no contexto da criação. O que significa apostar por um mundo em harmonia com a natureza. Deus não pôs Adão no Paraíso como senhor mas como jardineiro, chamando-o a cuidar do jardim do qual Deus era dono. O homem é criatura, parte da criação. E está no mundo para cuidar da criação, para a embelezar até à plenitude final.

**Uma das suas propostas é uma Igreja aberta ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso...**

Hans Küng resume isto muito bem: "Não há futuro para o mundo sem paz. Não há paz no mundo sem paz entre as religiões. E não pode haver paz entre as religiões sem encontro e diálogo entre as religiões." O cristianismo tem um papel importante, mas não é o único, não é o senhor de Deus. Se queremos encontrar o verdadeiro rosto de Deus, temos que caminhar conjuntamente com os irmãos de outras religiões para, juntos, lutar pela paz, pela justiça mundial, pela harmonia com a criação.

**Um padre que queria ser pintor deve sentir-se muito triste com a maior parte da arte que hoje encontra na Igreja...**

Falar de harmonia e de equilíbrio é falar da busca da beleza. O povo simples tem uma concepção da beleza muito melhor que muitas tendências que se manifestam nas cidades e que se manifestaram num montão de igrejas que se construíram ao longo do século XX, que são um monumento ao "feísmo" e ao mau gosto.

**Qual é o pintor que poderia ser uma referência cristã para hoje?**

Fra Angelico. Soube unir o seguimento de Jesus Cristo e uma grande espiritualidade a uma profunda busca da beleza, porque Deus é amor: poesia, beleza. Se tiver de falar de alguém moderno, um homem profundamente crente e grande artista foi Le Corbusier e, na pintura contemporânea, Marc Chagall, crente, judeu, que soube unir a beleza e a arte. Mas a arte contemporânea teve um conflito com a Igreja que impediu, salvo honrosas exceções, que algumas das grandes figuras do impressionismo, do expressionismo, do cubismo, pudessem caminhar a par da Igreja. O encontro da Igreja com os artistas é outra das questões abertas para o século XXI. ■ A.M.

## Teólogos debatem violência religiosa em Lisboa

A justificação religiosa para a violência estará em debate na XXIII Semana de Estudos Teológicos (SET) que, entre hoje e quarta-feira, decorre na Universidade Católica Portuguesa (UCP), em Lisboa. "Identidade, violência e justificação religiosa" é o tema escolhido, sob o mote bíblico "Não invocarás o nome do Senhor teu Deus em vão".

A temática ficou mais actual com os acontecimentos de 11 de Setembro. Mas ela vinha já a ser preparada, tendo em conta que a dimensão religiosa estava presente em conflitos como a Bósnia ou

o Kosovo, como explicou ao PÚBLICO Peter Stilwell, coordenador da SET.

Entre os convidados, estão especialistas em estudos islâmicos e judaicos e também o importante teólogo católico-especialista em diálogo inter-religioso, o jesuíta belga Jacques Dupuis. Há três anos, depois da publicação do livro "Por uma teologia cristã do pluralismo religioso", Dupuis foi objecto de censura da Congregação para a Doutrina da Fé, do Vaticano, que considerou alguns dos argumentos do livro ambíguos e passíveis de conduzir a "opiniões perigosas". Em

causa, estava a consideração das religiões do mundo como "vias complementares à Igreja (católica) para a salvação".

Esta voz, no entanto, não poderá ser ouvida pessoalmente: por impedimentos de última hora, Dupuis não estará em Lisboa, apesar de já ter enviado o texto da sua comunicação, que deverá ser lido na quarta-feira, a partir das 11h00.

Depois de abrir hoje com temas dedicados à paz mundial e à diferenciação e proximidade entre as religiões monoteístas — judaísmo, cristianismo e islamismo —, o dia de amanhã terá a participação de Amin

Lalji, investigador de estudos islâmicos e membro da Fundação Aga Khan (sobre violência e não violência no islão) e de Mark Robertson, da comissão directiva da Sinagoga judaica de Lisboa (aliança e exclusividade na tradição judaica), a que se juntará quarta-feira Adel Sidarus, da Universidade de Évora, que falará sobre a coexistência entre islâmicos e cristãos no mundo muçulmano.

Paralelamente à SET, decorre uma feira do livro cristão, que incluirá a apresentação de novos livros, diariamente às 14h30. Hoje, será "A Utopia Cristã e a Aventura Humana — Riscos, Desafios, Propostas", de Manuela Silva. Amanhã, é a vez dos primeiros volumes da nova colecção Estudos Teológicos, promovida pela Faculdade de Teologia da UCP. ■ A.M.

Universidade Católica Portuguesa  
Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais  
Pós-Graduação

# Executivos

Programa Avançado de Gestão

## Page Distribuição Automóvel

Coordenação: Prof. Fátima Barros, Dr. Luís Cardoso

### Áreas Temáticas

O **PAGE Distribuição Automóvel** é uma iniciativa conjunta da Sofinloc, da ACAP e da Universidade Católica Portuguesa. Tem em vista assegurar uma formação em gestão de alto nível, assegurada por um corpo docente de excepção, nacional e internacional, e confere os instrumentos indispensáveis para gerirem as suas organizações num ambiente de crescente complexidade e ritmo de mudança, como é o sector da distribuição automóvel.

Este programa constitui um espaço privilegiado para a troca de experiências e visa assegurar a cada participante:

- > O desenvolvimento de uma visão estratégica de negócios
- > Conhecimentos actualizados e rigorosos nas diversas áreas funcionais: comercial, financeira, produtiva, informação e recursos humanos
- > Aquisição de competências em áreas essenciais, como a negociação e a economia

### Área de Estratégia e Marketing

Gestão Estratégica  
Marketing e Qualidade  
Marketing de Serviços

### Área de Finanças

Análise Económico-Financeira da Empresa  
Contabilidade de Gestão  
Análise das Decisões de Investimento

### Área de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional

Liderança e Coordenação de Equipas  
Negociação  
Direito do Trabalho

### Área de Gestão de Informação

Gestão de Informação  
A Estratégia Empresarial na Soc. da Informação

### Área de Economia

Economia para Gestores  
Uma Visão Estratégica da Situação  
Económica Internacional

### Seminários sobre o Sector Automóvel

A Situação dos Concessionários Automóveis em Portugal  
O Novo Enquadramento Internacional e suas Consequências Estratégicas para o Sector Automóvel  
*After Sales and Lean Distribution*  
Produtos Financeiros Associados ao Negócio Automóvel  
Simulador de Gestão de um Concessionário Automóvel  
Os Novos Desafios da Distribuição Automóvel

### Edição em Lisboa

De 18 de Fevereiro a 12 de Dezembro,  
2<sup>as</sup> Feiras à tarde e 3<sup>as</sup> Feiras de manhã.  
Decorre nas instalações da Faculdade  
de Ciências Económicas e Empresariais da UCP

### Edição no Porto

De 12 de Março a 12 de Dezembro,  
usualmente às 3<sup>as</sup> Feiras, no horário das 09h30m  
às 13h30m e das 15h00m às 19h00m.  
Decorre nas instalações do Hotel Le Meridien  
Park Atlantic Porto.

Para mais informações Contactar:

Filipa Cristóvão ou Rita Paiva e Pona Telef. 217 272 634, 217 214 220 Fax 217 270 252

E-mail fic@fcee.ucp.pt ou rppona@fcee.ucp.pt · Palma de Cima, 1649-023 Lisboa

www.fcee.ucp.pt > Candidaturas on-line

Solicite a Brochura 2002